

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

vez de adoptar a divisão em secções várias, cingiu-se a cinco assuntos principais :

- a) problemas técnicos
- b) descobertas arqueológicas e problemas na Grécia e no Oriente Helénico
- c) descobertas arqueológicas e problemas na Itália Pré-Romana (Sicília, Magna Grécia, Etrúria, Civilização Itálica)
- d) descobertas e problemas da arqueologia romana e do final da Antiguidade
- é) projecção da civilização clássica: arqueologia periférica e provincial e vestígios da civilização grega e romana para além dos limites do mundo clássico.

— Para o ano de 1959, estão anunciados os seguintes congressos:

— em Março, nos dias 6 e 7, o *Week-end Refresher Course*, em University College, Londres, sob os auspícios da *Classical Association* e *The Association for the Reform of Latin Teaching*;

— em Abril, de 2 a 7, o I Congresso Internacional de Estudos Ciceronianos, em Roma, e, de 8 a 11, o congresso anual da *Classical Association* na Universidade de Hull;

— em Maio, de 20 a 23, a *Tagung des Deutschen Altphilologenverbandes*, em Stuttgart;

— de 31 de Agosto a 5 de Setembro, o III Congresso Internacional de Estudos Clássicos, em Londres, subordinado ao tema «Tradição e contributo pessoal na Antiguidade Clássica»;

— de 8 a 10 de Setembro, o II Congresso Internacional pelo Latim Vivo, em Lião, para apreciação dos trabalhos já executados em cumprimento dos votos do I Congresso, realizado em Avignon em Setembro de 1956, com extraordinário êxito.

M. H. R. P.

GILBERT MURRAY

O desaparecimento do patriarca dos estudos gregos, ocorrido a 20 de Maio de 1957, não pode deixar de se assinalar tristemente nesta revista, como uma perda difícil de reparar.

A vastíssima obra do Prof. G. Murray é por demais conhecida para ser necessário enumerá-la aqui. Mas a sua actividade não se circunscreveu só a edições críticas, como a de Esquilo e Eurípides, para os *Oxford Classical Texts*, ou a estudos de literatura grega nas suas diferentes épocas. Dedicou-se também à divulgação do teatro grego, através de belas traduções em verso, acompanhadas de notas, que ficaram como modelos, e são frequentemente radiodifundidas. Essa ingente tarefa, coroada de um êxito editorial que honra o povo a que era destinada (alguns volumes vão já no seu quinquagésimo milhar) compreende as sete tragédias de Esquilo, quatro de Sófocles, nove de Eurípides, três comédias de Aristófanes e duas de Menandro. A acrescentar a isto, a formação de muitas gerações de discípulos que, em 1936, o honraram com uma colectânea de ensaios subordinada ao título *Greek Poetry and Life*, por ocasião do seu septuagésimo aniversário, e, vinte anos depois, instituíram, por subscrição, um *Gilbert Murray 90 th Birthday Fund*, destinado a promover o estudo da literatura e do pensamento da Grécia antiga e a propagação da cultura helénica, e a fomentar, por meio de subsídios de viagem, bolsas e outros meios, o estudo dos fins e actividades das Nações Unidas. Deste modo se prestava homenagem às duas grandes facetas do Mestre : o hele-nista emérito e o cidadão exemplar, estrénuo defensor da paz no mundo.

O Prof. G. Murray deixou, quando se jubilou, uma sucessão difícil. Mas ele mesmo se comprazia em demonstrar públicamente quanto estimava e considerava o discípulo que a seguir ascendeu à cátedra como *Regius Professor of Greek* da Universidade de Oxford, o Prof. E. R. Dodds. Contava-se com admiração que uma vez chegou a levantar-se da cama, ainda convalescente, para ir escutar uma conferência do novo Mestre, que, por sua vez, tem exercido um papel notável na investigação e na orientação de trabalhos.

Tive duas oportunidades de ver o Prof. G. Murray, quando estive a estudar em Oxford pela primeira vez, em 1950-51. Uma foi por ocasião da sua lição anual em Exeter College, onde lhe ouvi uma prelecção sobre a prosa grega, no vasto refeitório, transformado em salão de conferências, para conter os seus inúmeros admiradores. Lembro-me da voz calma e belamente timbrada com que expôs os seus pontos de vista sobre a evolução da prosa, comparável à das artes plásticas, e condicionada pelo progresso do livro, a sua maneira de considerar a obra de Heródoto como algo de paralelo às grandes narrativas poéticas, e que os alexandrinos não hesitaram em colocar sob a

égide das Musas. A outra vez foi no refeitório de Magdalen College, a presidir a um concurso de recitação em grego e em latim por rapazes e raparigas das escolas médias. Aí se revelou, não o erudito, mas o professor carinhoso e compreensivo: num momento em que um dos jovens escolares se esqueceu dos versos, o Mestre, baixinho, como que para não se ouvir a si mesmo, murmurou as palavras que faltavam; com aquele pequeno auxílio, o rapaz conseguiu levar a poesia até final, sem que a maior parte do auditório se apercebesse daqueles momentos de hesitação.

O Prof. Gilbert Murray, O. M., LL. D., D. Litt., oriundo da Iongíngua Austrália, e neto de um combatente de Waterloo, foi sepultado na Abadia de Westminster, entre os homens de ciência que honraram a Nação Britânica. Pela primeira vez, um classicista tomou lugar nesse panteão de homens ilustres. A sua acção em prol da cultura por excelência bem merecia tão alto e definitivo galardão.

M. H. R. P.